



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 57-CONSUP/IFAM, 10 de setembro de 2018.

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, neste ato como Presidente do Conselho Superior, órgão de caráter consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo § 3º do Art. 10 da Lei Nº 11.892, de 29.12.2008;

CONSIDERANDO a submissão ao Conselho Superior do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Metodologias para o Ensino de Língua Portuguesa e Literatura *campus* Manaus-Centro, processo nº.23042.001537/2018-33;

CONSIDERANDO a designação do conselheiro Edimilson Barbosa Lima, como relator do processo acima identificado, item 1.5.1.51, que constou na Pauta da 39ª reunião ordinária do Conselho Superior, realizada no dia 31 de agosto de 2018;

CONSIDERANDO o Voto do conselheiro relator, pela Aprovação sem ressalvas do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Metodologias para o Ensino de Língua Portuguesa e Literatura no *campus* Manaus-Centro;

CONSIDERANDO a decisão por unanimidade tomada no colegiado pela aprovação da matéria, em sessão do Conselho Superior realizada no dia 31 de agosto de 2018, de acordo com o Parecer do conselheiro relator;

CONSIDERANDO o Art. 12 combinado com o inciso X do Art. 42 do Regimento Geral do IFAM, a provado pela Resolução nº 2, de 28 de março de 2011 e, a Recomendação nº 022-CONSEPE/IFAM, de 13 de agosto de 2018.

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar, a criação do Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização Lato Sensu em METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/*Campus* Manaus-Centro, conforme previsto no § 3º do Art. 2º d a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Art. 2º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização Lato Sensu em METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA, com carga horária de 410 horas, que com esta baixa.

Art. 3º Autorizar, no *Campus* Manaus-Centro, a oferta do Curso criado por esta Resolução, a partir do Ano Letivo de 2018, conforme Recomendação nº 022-CONSEPE/IFAM, de 13 de agosto de 2018.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se, cumpra-se.

ANTONIO VENÂNCIO CASTELO BRANCO
Reitor e Presidente do Conselho Superior

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS PARA O
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

**MANAUS—AM
2018**

ANTÔNIO VENÂNCIO CASTELO BRANCO

REITOR DO IFAM

LÍVIA DE SOUZA CAMURÇA LIMA

PRÓ-REITOR DE ENSINO

JOSÉ PINHEIRO DE QUEIROZ NETO

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

SANDRA MAGNI DARWICH

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

JAIME CAVALCANTE ALVES

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

JOSIANE FARACO DE ANDRADE ROCHA

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

MARIA STELA DE VASCONCELOS NUNES DE MELLO

DIRETOR GERAL DO CAMPUS MANAUS CENTRO

AMARILDO MENEZES GONZAGA

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:

MARIA LÚCIA TINOCO PACHECO

ÚRÇULA REGINA VIEIRA FERNANDES

ALZANIRA DE SOUZA SANTOS

EVANILSON DA SILVA ANDRADE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Amazonas – IFAM
Campus Manaus Centro
Avenida Sete de Setembro, nº 1.975 - Centro CEP
69.020-20
Manaus-Amazonas
<http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc>

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 IDENTIFICAÇÃO..... | 5 |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO | 5 |
| 2 CONTEXTUALIZAÇÃO..... | 5 |
| 3 HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS/IFAM..... | 6 |
| 3.1 HISTÓRICO DO CAMPUS MANAUS CENTRO..... | 9 |
| 4 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA SOCIAL..... | 11 |
| 5 OBJETIVOS..... | 12 |
| 5.1 OBJETIVO GERAL..... | 12 |
| 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 13 |
| 6 PÚBLICO-ALVO..... | 13 |
| 7 ORGANIZAÇÃO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO..... | 14 |
| 9 REDES DE INSTITUIÇÕES..... | 16 |
| 10 COORDENAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA DO CURSO..... | 17 |
| 11 CARGA HORÁRIA DO CURSO..... | 17 |
| 12 MATRIZ CURRICULAR..... | 17 |
| 13 PERÍODO E PERIODICIDADE | 18 |
| 14 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS DO ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA | 18 |
| 15 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS..... | 18 |
| 16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... | 25 |
| 17 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS | 26 |
| 18 CORPO DOCENTE | 26 |
| 19 METODOLOGIA | 27 |
| 19.1 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO | 29 |
| 19.2 CONTROLE DE FREQUÊNCIA..... | 30 |
| 19.3 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS..... | 30 |
| 19.4 CERTIFICAÇÃO | 30 |
| 20 INFRAESTRUTURA E PROCESSO DE GESTÃO ACADÊMICO--ADMINISTRATIVA | 31 |
| 20.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA..... | 31 |
| 20.2 RECURSOS DIDÁTICOS (E AUXILIARES EM SALA DE AULA) | 32 |
| 20.3 SISTEMA DE INFORMAÇÃO E INFORMATIZAÇÃO | 32 |
| 20.4 BIBLIOTECA | 33 |
| 20.5 EQUIPE DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 33 |
| 21 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM..... | 34 |
| 22 INDICADORES DE DESEMPENHO..... | 34 |

1 IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Vinculação

Nome Completo: Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIPESP)

Nome Completo do Campus: CAMPUS MANAUS CENTRO

Endereço: Av. Sete de Setembro, 1975. Centro. CEP 69020-120. Manaus – AM.

Site: www.cmc.ifam.edu.br

Vinculação Institucional

Nome completo da Instituição: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM.

CURSO

Curso: Pós-Graduação *Lato Sensu* em Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura

Área: Ciências Humanas

Habilitação: Especialista em Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura

Forma de oferta: Presencial

Turno de funcionamento: Fins de semana/ sábado e domingo

Número de vagas: 80 (40 por turma)

Periodicidade da oferta O programa terá a duração de 12 (doze) meses, a iniciar no mês de agosto de 2018. As aulas ocorrerão, preferencialmente, nos finais de semana.

Carga horária total: 420 h/a:

Nome do coordenador do curso: Maria Lúcia Tinoco Pacheco

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Curso de Especialização em *Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura* buscará, junto ao público-alvo, promover a interseção entre os conhecimentos teóricos e práticos no que tange à área educacional implicada.

Fundamenta-se nos princípios da ética, intra e transdisciplinariedade e conhecimento pluriversitário, os quais mantêm consonância com a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão do IFAM e encontra-se de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 1, de 08 de junho de 2007.¹

3 HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS/IFAM

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que compõe a Rede Federal de Educação Tecnológica surgiram com uma proposta de expansão do ensino técnico e tecnológico, que incluía os programas de formação e qualificação de trabalhadores, licenciaturas e cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Sua criação data de 29 de dezembro de 2008, quando o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, por meio do Decreto Lei Nº 11.892, criou trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre eles, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

A trajetória da Instituição no Amazonas, no entanto, remonta desde o início do século XX, em 1909, perfazendo atualmente 108 anos de existência. Foi por meio do Decreto Lei No 7.566, de 23 de setembro, daquele ano, que o Presidente da República Nilo Peçanha instituiu a criação de uma Escola de Aprendizes Artífices para cada uma das dezenove capitais dos Estados da Federação, cujo objetivo era promover uma educação profissional primária, pública e gratuita para os pobres e desvalidos da fortuna em um Brasil republicano. Iniciava-se aí a trajetória do hoje conhecemos como Campus Manaus Centro.

Instalada primeiramente na Chácara Afonso de Carvalho, a escola manteve-se ali até 1916, quando passou a funcionar em uma Casa de Detenção. Em 1927, a Escola mudou-se para o Mercado Municipal da Cachoeirinha. Em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei nº 378, a Escola de Aprendizes Artífices de Manaus passa a ser chamada Lyceu Industrial de Manaus cujo objetivo era qualificar os filhos dos operários ou dos associados para as artes e os ofícios.

¹ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução Nº 1:** estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização. Brasília, DF: 08 de jun. de 2007.

Como parte de um conjunto de criação de instituições no período, também foi instalado em Manaus, em 19 de abril de 1941, o “Aprendizado Agrícola”², marco histórico do atual Campus Zona Leste. Funcionando no que hoje conhecemos como Estação Naval Rio Negro, ao lado da Refinaria de Manaus, à margem esquerda do rio Negro, passou a se denominar Ginásio Agrícola do Amazonas pelo Decreto Lei Nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964. Elevado à categoria de Colégio pelo Decreto Lei Nº 70.513, de 12 de maio de 1972, passou a denominar-se Colégio Agrícola do Amazonas, ano no qual foi transferido para suas atuais instalações na Avenida Cosme Ferreira, Bairro São José Operário, na Zona Leste da cidade.

Em 1942, a Escola Técnica de Manaus foi criada pelo Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro do mesmo ano. Localizado às Av. Sete de Setembro e às ruas Duque de Caxias, Ajuricaba e Visconde Porto Alegre, o prédio foi construído entre 1938 e 1941. Segundo seu Regimento Interno, a finalidade do Instituto era preparar profissionalmente o trabalhador para o exercício de ofícios e técnicos nas atividades industriais, dando a jovens e adultos da indústria, a oportunidade de uma qualificação que aumentasse a eficiência a produtividade. Em 1965, por meio da Lei 4.759, de 20 de agosto do mesmo ano, surge a Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM). Com a expansão do Polo Industrial de Manaus (PIM), surgiu a demanda de mão de obra qualificada para o preenchimento das vagas nas indústrias instaladas no Amazonas. Desta forma, a ETFAM passou a ofertar cursos técnicos em Eletrônica, Mecânica, Química e Saneamento.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). E foi através da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 6 de fevereiro de 1987, que surgia a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, como uma outra unidade da escola técnica. Mais tarde viria a ser o Campus Manaus Distrito. Desde seu funcionamento em 1992, o campus se localiza à Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), cujo objetivo se alinhava ainda mais com as necessidades da indústria do PIM.

² Patronato Agrícola Rio Branco criado no então território do Acre em 1923, por meio do Decreto Lei Nº 16.082, e posteriormente transformado em Aprendizado Agrícola, que por meio do Decreto Lei Nº 2.225,

No contexto das estratégias expansionistas do governo federal e compondo ainda o marco histórico do IFAM, encontra-se também A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira, criada pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico. Construída em 1988, através do Convênio Nº 041 celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41, a escola dá origem ao atual Campus São Gabriel da Cachoeira, oriundo de um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do Presidente José Sarney, com Projeto Calha Norte, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Com vistas a atender às demandas populacionais do lugar, etnias indígenas do Rio Negro, em 30 de junho de 1993, o Presidente Itamar Franco, assina a Lei Nº 8.670 que cria a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira.

Em 26 de março de 2001, por decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso, a Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), cujo objetivo era aprimorar o ensino, a extensão, a pesquisa tecnológica, além de integrar os diversos setores da sociedade e do saber produtivo do Brasil. Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais, autônomas entre si e com próprio percurso histórico: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), que contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Todas, por meio de adesão ao Decreto Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), que, por sua vez, passou a fazer parte de uma rede de trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência do país.

Num processo em constante alteração, o IFAM já conta com 15 *Campi*, com sede nas cidades de Manaus³, de Coari, Lábrea, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Humaitá, Eirunepé, Manacapuru, Itacoatiara e Tefé, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Amazonas. Além dessas Unidades Acadêmicas, o IFAM possui um

³ Na cidade, há três *campi*: Manaus Centro -CMC, Manaus Distrito Industrial- CMDI e Manaus Zona Leste- CMZL.

Centro de Referência localizado no município de Iranduba. O IFAM, por meio da oferta de uma Educação Profissional de qualidade, atende a Educação Básica, o Ensino Técnico, o Ensino de Graduação, Aperfeiçoamento e a Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, servindo, de modo significativo, a sociedade amazonense e brasileira.

O Instituto Federal do Amazonas é uma instituição que possui natureza jurídica de autarquia, integrante da Rede Federal de Ensino, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógico e disciplinar definidas em estatuto próprio, está vinculada ao Ministério da Educação, e é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

3.1 HISTÓRICO DO CAMPUS MANAUS CENTRO

O Campus Manaus Centro (CMC/IFAM) tem sua história⁴ iniciada, conforme vimos anteriormente, com a fundação da Escola de Aprendizes Artífices (primeira denominação do IFES), instalada em Manaus a 1º de outubro de 1910, em uma casa residencial no Bairro da Cachoeirinha. Atendendo 33 discentes internos, pobres e oriundos de diferentes municípios de estado, a escola, à época, ofereceu formação profissional por meio de cursos de sapataria, marcenaria, tipografia e desenhista, acompanhada de cultura geral.

Entre 1917 e 1929, ela passou a funcionar no prédio da Penitenciária Central do Estado e, posteriormente, no atual Mercadinho da Cachoeirinha. Com as mudanças econômicas e de mercado originadas pela 2ª Guerra Mundial, o Brasil entra na era da industrial e, conseqüentemente, as organizações de ensino sofreram adequações para atender esse novo quadro econômico. Assim, a Escola de Aprendizes Artífices teve de adequar-se e mudar seu perfil de ensino. A artesanaria cede lugar à indústria e, em 1937, o Liceu Industrial (segunda denominação do atual campus), por meio de novas experiências pedagógicas, passa a oferecer cursos voltados para o setor industrial.

⁴ De acordo com o site oficial do CMC/IFAM: CMC/IFAM. **O IFAM e sua trajetória histórica: da gênese a fase atual**. Disponível em < <http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc/institucional/a-instituicao-1>>. Acesso em 20 julho 2017.

Durante o Estado Novo, o CMC/IFAM ganhou o espaço no qual funciona até hoje. O Interventor Federal Álvaro Maia doou a Praça Barão do Rio Branco para que aí se instalasse a Escola. Em 10 de novembro de 1941, inaugurava-se o atual prédio, situado na Avenida Sete de Setembro, passando, em 1942, a ser chamada de Escola Técnica de Manaus, e posteriormente, em 1959, recebeu a denominação de Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) permanecendo assim até 2001, quando, por força de Decreto Presidencial do mesmo ano, passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas.

Como CEFET, a instituição, que contava com outras duas unidades descentralizadas, passa a oferecer, a partir dessa data, também os cursos superiores de tecnologia e licenciaturas. É no final de 2008, como parte das medidas de expansão do governo brasileiro, que via na criação de uma rede federal, o diálogo com especificidades regionais, que os *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia* foram criados em todo país, recebendo o especificativo do estado. O CEFET-AM, na unidade do Centro de Manaus, antes ETFAM, portanto, passa a fazer parte da rede IFAM-**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas**, período em que recebe a denominação atual de *Campus Manaus Centro* (CMC).

Enquanto parte desta rede, o CMC alinha-se à proposta institucional, uma vez que promove a formação e a qualificação profissional da sociedade amazonense e público de outros estados da federação, nos diversos níveis e modalidades de ensino, dando suporte ao desenvolvimento da atividade produtiva, a oportunidades de geração e a disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, estimulando o desenvolvimento socioeconômico em níveis local e regional.

“No IFAM, o Campus Manaus Centro é o herdeiro da tradição histórica no estado do Amazonas”⁵, que indica tanto a presença da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em seus 108 anos de existência quanto a excelência das formações que tem oferecido ao longo dessa trajetória.

⁵ PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 - 2018. / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, IFAM. Manaus: IFAM, 2014.

4 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA SOCIAL

O momento histórico por que nossa sociedade imprime nos contextos profissionais mudanças profundas e dinâmicas nunca vistas antes. Conseqüentemente, esse novo quadro impõe alterações significativas a todas as áreas de conhecimento, originando uma intensa dinâmica de adaptação ao mundo do trabalho que, cada vez mais competitivo, exige medidas efetivas de qualificação do profissional disponível no mercado.

Neste contexto, as intuições formadoras, por responsabilidade social, assumem o papel significativo de suprir essa demanda. No caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas- IFAM, cuja missão está atrelada a uma educação de excelência através do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País [...] ⁶ esse propósito é princípio norteador de suas ações.

Ressalta-que enquanto uma instituição educo-formadora, o IFAM objetiva por meio de seus cursos de pós-graduação ofertados à sociedade amazonense “[...] promover educação de excelência, consolidando programas de pós-graduação, articulados e retroalimentados tanto a grupos de pesquisa quanto a processos de formação em nível Capacitação, Lato e Stricto Sensu, tomando-se como alvo as tendências do mundo do trabalho e do cenário da educação tecnológica local, regional e nacional.”⁷

Nesse sentido, a oferta do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFAM em Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura ratifica sua relevância social, uma vez que, ao atender as políticas de expansão da Pós-graduação do instituto, previstas no seu PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional, também atua no sentido de possibilitar à sociedade um recebimento de um serviço qualificado. A especialização em áreas de conhecimento das quais os grupos profissionais locais necessitem tende a melhorar o desempenho de seus papéis no mundo social em que se incluem, sobretudo, no mundo do trabalho, revertendo-se em benefício para todos.

⁶ PDI, 2014-2018, pag.18.

⁷ PDI, 2014-2018, pag.118.

A especialização em Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura, nessa perspectiva, é um curso que se insere nessas necessidades do mercado atual e local, uma vez que a docência, enquanto processo permanente de formação continuada, constitui-se área prioritária para o desenvolvimento socioeconômico da região Norte⁸. E, igualmente, atende a uma demanda de profissionais que, formados nas universidades públicas do estado, nas universidades, faculdades e centros particulares, estas última com sede em Manaus, buscam além de uma maior titulação, dar continuidade à vida acadêmica e profissional em outro nível de ensino.

Ao centrarmos o curso de Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura com ênfase de atuação na educação básica, o IFAM visualiza que o investimento na formação continuada é o caminho para o cumprimento das expectativas que giram em torno de um ensino efetivo e contextualizado no que refere à língua materna e literatura, procurando-se estabelecer um elo com o que fora iniciado na educação básica.

É a abordagem nas metodologias de ensino neste nível de especialização que orientará os professores desta formação para a melhor qualificação de sua ação pedagógica. Assim sendo, é esperado que o curso ora proposto aponte alguns caminhos para sua prática pedagógica, permitindo-lhes desenvolver práticas de aprendizagem significativa cujo principal beneficiário seja o aluno.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar profissionais portadores de diploma de graduação em Letras e/ou Linguística e aqueles com experiência na atividade docente em língua portuguesa que pretendam aprimorar sua forma de atuação em sala de aula com ênfase na educação básica.

⁸ “Os percentuais de cursos de formação de professores da região Norte são os menores dentre as regiões, com apenas 10,2% da oferta total. No entanto, como a densidade populacional dos estados da Amazônia é muito baixa, no interior da região, a presença desses cursos é muito significativa [...]” (GATTI; SÁ; ANDRÉ. 2011, p.64)

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o aprofundamento de conhecimentos e questões teórico-práticas do ensino em Língua Portuguesa que atendam às especificidades da educação básica;
- Oferecer subsídios à formação do professor que atua ou pretenda atuar no ensino de Língua Portuguesa e Literatura, orientando-o para a construção de uma prática pedagógica com base em uma visão sistêmica da língua;
- Revisitar os percursos do ensino de Língua Portuguesa e Literatura a fim de refletir sobre as dificuldades e as possibilidades no seu processo de ensino e aprendizagem atual;
- Evidenciar práticas pedagógicas possíveis para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, considerando-se a cultura digital e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC);
- Articular ensino e pesquisa na produção do saber e da prática pedagógicos, viabilizando o ensino investigativo, problematizado, interdisciplinar e contextualizado;
- Possibilitar a ampliação do repertório de experiências e práticas docentes no contexto da Língua Portuguesa e Literatura, tomando como referência o trato com a diversidade e o contato com o diferente;
- Discutir os fundamentos teóricos-metodológicos do ensino de língua e literatura no fazer pedagógico, com vistas a melhorias do processo educativo.

6 PÚBLICO-ALVO

Portadores de diploma em Letras e/ou Linguística e professores com experiência na atividade docente de língua portuguesa na educação básica, inclusive aqueles que atuam na modalidade EJA.

Perfil do egresso: O egresso do curso de especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura estará apto a:

- Desenvolver saberes e fazeres pertinentes à docência dos respectivos conteúdos no ensino básico;
- Utilizar novas metodologias, procedimentos e materiais de apoio para o processo de ensino e aprendizagem no ensino de língua e literatura;
- Compreender os processos de ensino e aprendizagem e reelaborar os saberes e as atividades de ensino, sempre considerando a realidade social, os objetivos da escola básica, o cotidiano escolar e as experiências do aluno.

7 ORGANIZAÇÃO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO

Número de vagas: 80

Período de realização: 12 meses

Carga horária: 410h/a

390h - Disciplinas curriculares

20h - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Habilitação: Especialista em Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura

Público-alvo: Graduados em Letras e/ou Linguística e professores com experiência na atividade docente de língua portuguesa, inclusive os atuantes na modalidade EJA.

Período de matrícula: Julho de 2018

Prazo para integralização do Curso: 12 meses (mínimo), 28 meses (máximo)

Requisitos para inscrição e matrícula: conforme Edital de Seleção

Reprovação: Em caso de reprovação em dada disciplina, o discente poderá cursá-la outra vez quando for ofertada, não cabendo, no entanto, à Instituição, a obrigação de oferecer novamente a disciplina fora de período.

Turno de desenvolvimento do curso: As aulas ocorrerão nos finais de semana, em horário diurno.

Período Semanal: Duas semanas a cada mês.

Documentos para a matrícula:

- Diploma de Graduação.
- Histórico de Graduação.
- Currículo atualizado (lattes ou vitae).
- 2 Fotos 3x4.
- Comprovante de endereço (água, luz ou telefone).

Apresentação de documento original e fotocópia (ou Documento autenticado) de:

- Documento de identidade/e ou Carteira de habilitação;
- CPF;
- Certidão de Casamento (se casado) ou Certidão de Nascimento (se solteiro);

8 CONCEPÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS DO ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

A proposta do curso fundamenta-se na concepção de professor como profissional do ensino que tem, na tarefa de cuidar da aprendizagem dos discentes, a perspectiva da construção de uma cidadania consciente e ativa, que lhe permita identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sócio-política, respeitada a diversidade social e cultural.

Por esse viés compreende-se que esse profissional encontra-se sempre em processo de formação, cabendo às instituições como o IFAM a propositura de cursos que atendam seus interesses de acordo com os sistemas nos quais atuam. Assim, o curso proposto, inserido no contexto da formação continuada dos docentes, visa atender uma demanda oriunda dos sistemas de ensino público do Amazonas. Essa modalidade de formação poderá contribuir para processos reflexivos, já que emergem de disposições formativas dos professores, geradas nos/pelos contextos de trabalho, privilegiando a iniciativa, o saber experiencial, as características contextuais em que se desenvolve a prática docente.

Uma das tendências contemporâneas na formação de professores está voltada para as práticas docentes, aos saberes que o professor desenvolve a partir de suas atividades em sala de aula. Nesta perspectiva, o curso fundamenta-se no pressuposto de que a formação profissional deve se configurar pela reflexão de sua prática pedagógica, pois os docentes ao longo de sua trajetória profissional acumulam experiências significativas para a educação escolar.

9 REDES DE INSTITUIÇÕES

O Curso de *Especialização em Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura*, depois de aprovado pela Diretoria de Pós-Graduação (DPG) da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DPPGI), e parecer favorável pelo Conselho Superior (CONSUP), ficará sob a responsabilidade da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIPESP), do Campus Manaus Centro, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Considerando-se o objetivo principal da pós-graduação no IFAM, conforme a **RESOLUÇÃO Nº 37- CONSUP/IFAM**, de 07 de dezembro de 2011, qual seja “a formação de recursos humanos especializados nas diferentes áreas do saber, com vistas ao processo de geração do conhecimento e inovação tecnológica”, caberá à DIPESP, em consonância com as esferas superiores supracitadas e no interesse institucional, estabelecer parcerias necessárias para a consecução do referido curso.

10 COORDENAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA DO CURSO

A Coordenação Geral e Pedagógica do Curso de em Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura será exercida pela Professora Maria Lúcia Tinoco Pacheco, Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia. O aporte para as questões administrativas (logística) e pedagógicas será realizado pela DIPESP. Já as demais questões serão tratadas em regime de colaboração entre DIPESP e PR-PPGI.

11 CARGA HORÁRIA DO CURSO

A carga horária do Curso de Especialização em Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura é composta por um conjunto de Componentes Curriculares e atividades complementares, que totaliza 410 horas.

12 MATRIZ CURRICULAR

| Unidade | Componente Curricular | CARGA HORÁRIA |
|---|---|----------------------|
| 01 | Metodologia da Pesquisa Científica | 30 |
| 02 | Diretrizes Curriculares para o Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica | 40 |
| 03 | Projeto de Pesquisa em Letras | 30 |
| 04 | Questões atuais no Ensino de Língua Portuguesa | 40 |
| 05 | Tecnologias aplicadas ao ensino de língua portuguesa e literatura | 40 |
| 06 | Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa | 60 |
| 07 | Metodologia do Ensino de Literatura | 60 |
| 08 | Pressupostos Metodológicos para Leitura e Produção de Textos | 60 |
| 09 | Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | 20 |
| 10 | Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso: Apresentação dos Trabalhos | 30 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 410h | | |

13 PERÍODO E PERIODICIDADE

O programa terá a duração de 12 (doze) meses, a iniciar no mês de fevereiro de 2018. As aulas ocorrerão, preferencialmente, em dois finais de semana de cada mês, no turno diurno.

14 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS DO ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

O conteúdo programático do Curso de Especialização em Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura está contido na estrutura curricular composta de 09 disciplinas, com 390 horas de aula e 30 horas de atividades complementares, totalizando 420h. São atividades complementares aquelas relacionadas ao ensino de língua portuguesa e literatura, a saber cursos, palestras, participação em seminários, publicação de trabalho em anais e periódicos.

15 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS

| | | |
|--|---------------|--------------------|
| DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica | | CÓDIGO MELPL 01 |
| CARGA HORÁRIA | | PRÉ-REQUISITO |
| TEÓRICA 30 | PRÁTICA 00 | 0000 |
| EMENTA | | |
| As formas de conhecimento: ciência, senso comum e ideologias. Conceituação e natureza da pesquisa científica. O método das ciências naturais e das ciências sociais. A evolução dos métodos de pesquisa. Principais métodos de pesquisa: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, histórico e comparativo. Principais tipos de pesquisa: exploratória, descritiva, explicativa. Elementos essenciais em um roteiro de pesquisa (tema, problema, hipótese, referencial teórico e revisão da literatura). Ferramentas, fontes e esquemas de pesquisa. Principais formas de pesquisa (participante, qualitativa, documental, quantitativa). | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
 KOLLER, Silvia H., COUTO, Jean Von Hohendorff. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
 SANTOS, A. R. dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP & A editora, 1999.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2004.

| | | |
|---|---------------|--------------------|
| DISCIPLINA: Diretrizes Curriculares para o Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica | | CÓDIGO MELPL 03 |
| CARGA HORÁRIA | | PRÉ-REQUISITO |
| TEÓRICA 40 | PRÁTICA 00 | 0000 |
| EMENTA | | |
| <p>Conceito de Diretrizes Curriculares. Língua Portuguesa: dimensão histórica. Ensino de língua portuguesa na educação básica: leitura, produção textual e análise linguística. Os PCNs de Língua Portuguesa. Os objetivos gerais da língua portuguesa no ensino fundamental II e no ensino médio. O domínio da oralidade. O domínio da escrita. O domínio da leitura. Análise linguística e as práticas discursivas. A escrita de textos: o que observar na escrita dos discentes; a reestruturação de textos. Análise linguística: reflexão sobre a língua.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| <p>BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. PCN: Ensino Médio. Brasília: MEC, SEB, 2000.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. PCN +: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, SEB, 2000.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |

APPLE, M.W. A política do conhecimento oficial: Faz sentido a ideia de um currículo nacional? Trad. de Maria Aparecida Baptista. In MOREIRA, A.F. e SILVA, T.T. (Org.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez (1994), 6ª ed. 2002a, p. 59-91.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. MEC: Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio**. MEC: Brasília, 2018.

_____. Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146.

| | | |
|--|---------------|--------------------|
| DISCIPLINA: Projeto de Pesquisa em Letras | | CÓDIGO MELPL 02 |
| CARGA HORÁRIA | | PRÉ-REQUISITO |
| TEÓRICA 30 | PRÁTICA 00 | 0000 |
| EMENTA | | |
| O cenário da pesquisa em Letras. Linhas de Pesquisas em letras: os problemas levantados. As letras e a interlocução com outras áreas de conhecimento. Pesquisa de campo sob a perspectiva do ensino da Língua e da Literatura: escolas públicas e escolas privadas; ensino formal e não formal. O projeto de Pesquisa em letras. Orientação para Elaboração do artigo científico e demais trabalhos de conclusão de curso. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| AGUIAR, Vera Teixeira; PEREIRA, Vera Wannmacher. (Org.). Pesquisa em letras [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. | | |
| BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro? Um Convite à Pesquisa . São Paulo: Parábola, 2011. | | |
| BARZOTTO, Valdir Heitor [et al.] . Leitura, escrita e pesquisa em letras: análise do discurso de textos acadêmicos . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. (Coleção “fazer a-parecer”) | | |
| FABIANO, Sulemi. A prática da pesquisa como sustentação da apropriação do conhecimento na graduação em Letras . 2007. 210 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2007. | | |
| RAMOS, Jânia. O Espaço da Oralidade na Sala de Aula . São Paulo: Martins Fontes. 1997. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| Gil, A. C. . Como elaborar projetos de pesquisa . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. | | |
| LUNA, S. V. De. Planejamento de Pesquisa. Uma introdução. Elementos para uma análise metodológica . São Paulo: EDUC, 1999. | | |
| THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa ação . 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1988. | | |

| | | |
|---|---------------|--------------------|
| DISCIPLINA: Questões atuais no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura | | CÓDIGO MELPL 04 |
| CARGA HORÁRIA | | PRÉ-REQUISITO |
| TEÓRICA 40 | PRÁTICA 00 | 0000 |
| EMENTA | | |
| <p>O que ensinar em Língua Portuguesa no mundo contemporâneo. Visão Sistêmica do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. O ensino de Língua Portuguesa e os pilares leitura, oralidade e escrita. Gramática <i>versus</i> Análise Linguística. Perspectivas da linguística aplicada. O papel da linguagem na escola. A função social da Língua. O papel da literatura na escola. A função social da escrita. O livro didático. O papel da tecnologia na prática docente. A avaliação em Língua Portuguesa. A consideração da diversidade.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| <p>AZEREDO, J. C. (org.) Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. BARZOTTO, V. H. Língua Portuguesa e Prática docente: ouvindo vozes e tomando sustos. In: Língua Portuguesa em Calidoscópio. São Paulo: EDUC, 2004. LARA, Gláucia Muniz Porenç (org). Lingua(gem), texto, discurso: entre a reflexão e a prática. Vol.1. Rio de Janeiro: Lucerna, Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006. NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática ensinar na escola?: norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2006. RAMOS, Daniela Karine. Didática do ensino de língua portuguesa e literatura. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| <p>BOTTERO, J. MORRISON, K. (orgs.). Cultura, Pensamento e Escrita. São Paulo, Ática, 1996. MARTINS, Maria Helena (Org.). Questões de linguagem. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando o ensino). POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras. Associação de Leituras do Brasil. 1998. (Coleção Leituras no Brasil). ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. SP: Mercado de Letras, 2004. SILVA, Délcio Barros da. As principais tendências pedagógicas na prática escolar Brasileira e seus pressupostos de aprendizagem. Disponível em: http://www.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm>. Acesso em: 15 fev. 2009.</p> | | |

| | | |
|--|---------------|--------------------|
| DISCIPLINA: Tecnologias aplicadas ao ensino de língua portuguesa e literatura | | CÓDIGO MELPL 05 |
| CARGA HORÁRIA | | PRÉ-REQUISITO |
| TEÓRICA 20 | PRÁTICA 20 | 0000 |
| EMENTA | | |

Sociedade da informação. Cibercultura e ciberespaço. Conceito de tecnologia. Tipos de Tecnologias: físicas; simbólicas; organizadoras; educacionais; sociais; assistivas. Escola e tecnologia. Ensino, as atividades didáticas e o computador. O novo papel do docente e do discente contexto do ensino baseado em tecnologias da informação e comunicação. Possibilidades de ensino da língua portuguesa a partir dos recursos da tecnologia: blogs, ferramentas em AVAs, *webquest*. Habitantes, visitantes e transeuntes. A oralidade no mundo virtual. A escrita no discurso eletrônico. Gêneros que surgiram no meio virtual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1998.

MARCUSCH, Luiz Antônio; Xavier, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

NASCIMENTO, AD.; HETKOWSKI, TM.(Orgs.). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

SILVA, Robson Santos da. **Objetos de aprendizagem para educação a distância**. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

_____. **Ambientes Virtuais e Multiplataformas Online na EAD**. São Paulo: Novatec Editora, 2015.

SILVA FILHO, A. M. **Os três pilares da inclusão digital**. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, ano 3, nº 24, maio/2003. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/024/24amsf.htm>, acesso em 25/01/2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSCARELLI, C. V. **Leitura em ambiente multimídia e a produção de inferências**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 1999 (Tese de doutorado). Capítulos 3 e 4.

COSCARELLI, Carla V., RIBEIRO, Ana Elisa.(Orgs.) **Letramento Digital**. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1990.

MARINHO, Marildes (Org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

| | | |
|--|---------------|--------------------|
| DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa | | CÓDIGO MELPL 06 |
| CARGA HORÁRIA | | PRÉ-REQUISITO |
| TEÓRICA 60 | PRÁTICA 00 | 0000 |
| EMENTA | | |
| Levantamento e análise de problemas do ensino tradicional da língua portuguesa. Objetivos do ensino de língua materna. Abordagens metodológicas dedutiva e indutiva. Gramática internalizada, descritiva e normativa. Competência gramatical e competência comunicativa. Língua padrão real e língua padrão ideal. A Gramática Tradicional: origens, finalidades e limites. Tipos de atividades no ensino da língua: descrição e uso. Análise e produção de material didático. | | |

| | | |
|---|--|--|
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| ANTUNES, Irandé Costa. Muito além da gramática: Por um ensino sem pedras no caminho. 1ª Edição. Belo Horizonte: Ed. Parábola, 2007. | | |
| BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico – o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000. | | |
| CLEMENTE, E. e KIRST, M. (orgs.). Linguística aplicada ao ensino de português. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992. | | |
| NEVES, Maria Helena de M. Gramática na escola. São Paulo: Contexto, 1990. | | |
| PERINI, Mário A. Sofrendo a gramática – ensaios sobre a linguagem. São Paulo: Ática, 1999. | | |
| OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. | | |
| BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro?: um convite à pesquisa. 4ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. | | |
| CAMILLO, Luciana Cristina Vargas da Cruz. Concepção de linguagem e ensino gramatical: a visão do professor. Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2010. | | |
| JUY, A. F. Brincando Também se Aprende Português. 2004. Monografia. (Trabalho de Conclusão do Curso de Letras) – FACINOR, Loanda. | | |
| TRAVAGLIA, Luiz C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o. e 2o. graus. São Paulo: Cortez, 1996. | | |

| | | |
|---|---------------|--------------------|
| DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Literatura | | CÓDIGO MELPL 07 |
| CARGA HORÁRIA | | PRÉ-REQUISITO |
| TEÓRICA 60 | PRÁTICA 00 | 0000 |
| EMENTA | | |
| O texto literário e a formação do leitor. A leitura literária no espaço escolar. A leitura e o letramento literário. Gêneros literários na sala de aula. Métodos e técnicas para abordagem e ensino do texto literário no ensino fundamental e médio. A literatura no livro didático. Ensino da literatura e novas tecnologias. As literaturas de Língua portuguesa. Leitor e recepção. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| AGUIAR, Vera Teixeira de, BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação de leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. | | |
| BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. Tradução: Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Ática, 1986. | | |
| CHARTIER, Roger. A aventura do livro – do leitor ao navegador. SP: Unesp, 1999. | | |
| LAJOLO, Marisa Philbert. Leitura Literária na Escola. In: _____. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993. | | |
| PELANDRÉ, Nilcéa Lemos <i>et al.</i> Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. | | |
| RAMOS, Tania Regina Oliveira; CORSO, Gizelle Kaminski. Literatura e Ensino. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |

CANDIDO, Antonio. Literatura e formação do homem. **Ciência e Cultura**. 24(9), p.803-9, set. 1972.
 PAULINO, Graça *et al.* (org). **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. Coleção Educador em formação.
 SANTOS, Maria Aparecida Paiva Soares dos; SOARES, Magda. **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica, Ceale, 2008.
 YUNES, Eliana (org.). **Pensar a leitura: complexidade**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

| | | |
|---|---------------|--------------------|
| DISCIPLINA: Pressupostos Metodológicos para a Leitura e Produção de Textos | | CÓDIGO MELPL 08 |
| CARGA HORÁRIA | | PRÉ-REQUISITO |
| TEÓRICA 60 | PRÁTICA 00 | 0000 |
| EMENTA | | |
| <p>O conceito de texto na atualidade. A diversidade linguística e as variantes dos discentes. A escola e o desenvolvimento da leitura. Práticas de Leitura. A Leitura e a escolha de textos. Competências leitoras. Estratégias para o desenvolvimento da leitura. A escrita e seus usos sociais. A noção de gêneros e tipos textuais. A descrição dos gêneros, dos tipos textuais e os domínios discursivos. Os gêneros textuais no Ensino Fundamental e Médio. O processo de produção de textos. O contexto de produção e de recepção de textos. Análise de propostas de produção de textos em livros didáticos. Estratégias metodológicas.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| <p>BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. DIONISIO, Ângela P.; BEZERRA. M. Auxiliadora (org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. Leitura e (re) escrita de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino. São Paulo: Respel, 2001. REINALDO, Maria Augusta G de Macedo. A orientação para Produção de texto. IN: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA Maria Auxiliadora. O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro, Lucerna, 2001. SENA, Odenildo. A Engenharia do Texto: um caminho rumo à prática da boa redação. 2ª ed. Manaus:EDUA, 2005. SILVA, Luciana Pereira da. Prática Textual em Língua Portuguesa. São Paulo. IESDE, 2008. SQUARISI, Dad. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2017.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| <p>Chiappini, L. A circulação dos textos na escola: um projeto de formação-pesquisa. <i>In: Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos</i>. vol. 2. 2ª ed. Brandão e Micheletti (Org.) São Paulo: Cortez, 1998.</p> | | |

Garcez, L. H. do C. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.
 LARA, Glauca M. P.; MATTE, Ana Cristina F. **Ensaio de semiótica: aprendendo com o texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Ediouro, 2009.
 MARCUSCHI, Beth. CAVALCANTE, Marianne. Atividades de escrita em livros didáticos de língua portuguesa: perspectivas convergentes e divergentes. *In*: COSTA VAL, Maria da Graça. MARCUSCHI, Beth. **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005.

| | | |
|--|---------------|--------------------|
| DISCIPLINA: Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso 2: Defesa de Artigo Científico | | CÓDIGO MELPL 09 |
| CARGA HORÁRIA | | PRÉ-REQUISITO |
| TEÓRICA 00 | PRÁTICA 30 | 0000 |
| EMENTA | | |
| Atividade de caráter teórico-prático, por meio da qual os discentes terão a oportunidade de socializar, com o público externo, suas produções, decorrentes de vivências e experiências durante os processos formativos inerentes aos componentes curriculares cursados. Serão responsáveis pela organização do evento os ministrantes dos componentes curriculares, os discentes, bem como, os professores orientadores. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| MAURÍCIO GOMES PEREIRA. Artigos Científicos: Como Redigir, Publicar e Avaliar . Editora Guanabara Koogan, 2012. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na Universidade . São Paulo: Parábola, 2010. SENA, Odenildo. A Engenharia do Texto: um caminho rumo à prática da boa redação . 2ª ed. Manaus: EDUA, 2005. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| SOUZA, Genival E. Manual do Trabalho Acadêmico-Científico . Um guia sobre como se preparar para apresentações acadêmicas. Rio de Janeiro: Alta books Editora, 2017. SOUZA, Marilda Barbosa Macedo. Manual para apresentação do trabalho acadêmico e técnico-científico . 2ª. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. (Série fontes de referência. Guias e manuais). | | |

16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC é o produto de uma atividade a ser desenvolvida individualmente sob a orientação de um professor e elaborado no decorrer dos Componentes Curriculares. No contexto da *Especialização em Metodologias do Ensino em Língua*

Portuguesa e Literatura, o TCC será a produção de um artigo científico oriundo de pesquisa com enfoque em questões investigativas emergentes no âmbito do curso.

Deverá ter caráter original, e poderá apresentar o desenvolvimento de um material didático (cartilhas, manuais, protótipos, réplicas para fins educacionais), discussão de resultados de pesquisa, discussão de dados de revisão ou estudo de caso.

A avaliação do TCC será realizada por meio de material escrito, no formato de artigo científico e defesa oral. Tanto o material escrito quanto a defesa oral serão avaliados pelo professor orientador e por uma banca composta de dois professores. A banca de avaliação receberá um formulário, aprovado previamente pela coordenação do curso. A nota final será a média das notas do material escrito e da apresentação oral.

17 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

O componente curricular formativo do trabalho acadêmico no Curso de Especialização em *Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura* prevê, além do ensino (componentes curriculares obrigatórios), outras atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, as quais aprimorarão o processo formativo do profissional do cursista. Seminários, mostras literárias, apresentações e exposições acadêmicas, participação em eventos científicos, projetos de ensino, relatórios de pesquisas, atividades de extensão, estágios não obrigatórios, entre outras, são modalidades desse processo formativo. O cursista deve integralizar 20 horas dessas atividades, no período de duração da especialização, comprovando-as por meio de certificados originais, acompanhados de fotocópias, junto à coordenação do curso. Os comprovantes devem ser apresentados no último trimestre do curso.

18 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Especialização em *Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura* será composto por professores do quadro efetivo do IFAM e/ou de outras IES, com titulação mínima de especialista e formação acadêmica na área do curso e/ou da disciplina a ser ministrada, conforme determina a Resolução N°8 de 2010, CD/FNDE (Quadro 1).

Quadro 1- Corpo Docente

| Docente responsável | Titulação | Componente Curricular |
|--------------------------------|--------------|---|
| Amarildo Menezes Gonzaga | Doutor | Metodologia da Pesquisa Científica |
| Maria Lúcia Tinoco Pacheco | Doutor | Projeto Pesquisa em Letras |
| Úrçula Regina Vieira Fernandes | Doutor | Diretrizes Curriculares para o Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica |
| Afonso Araújo de Souza | Mestre | Questões atuais no Ensino de Língua Portuguesa |
| Washington Luiz Alves da Silva | Especialista | Tecnologias aplicadas ao ensino de língua portuguesa e literatura |
| Margareth Costa Soares | Mestre | Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa |
| Evanilson da Silva Andrade | Mestre | Metodologia do Ensino de Literatura |
| Alzanira de Souza Santos | Mestre | Pressupostos Metodológicos para Leitura e Produção de Textos |
| Todos os professores | | Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso 2: Apresentação dos Trabalhos |

O professor atuará nas atividades típicas de ensino e de pesquisa relacionados ao curso. Dentre as suas atribuições, destacam-se:

- Elaboração do plano de ensino referente a sua disciplina, discutindo com a coordenação do curso os procedimentos metodológicos e de avaliação;
- Interação com a coordenação para a definição dos recursos que darão suporte à disciplina;
- Planejamento e execução do processo de avaliação dos estudantes, contemplando avaliações presenciais e a distância;
- Correção das avaliações realizadas com os estudantes e comunicação dos resultados a coordenação de curso;
- Participação nas atividades previstas nesse PPC ou em outras atividades relativas ao curso.
- Sugestão de direcionamento para as atividades previstas nesse documento e outras relativas às disciplinas que ministrarão no referido curso.

19 METODOLOGIA

O Curso de Especialização em *Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura* foi planejado dentro do contexto das ações de formação de profissionais do magistério da educação básica, em atendimento às demandas de formação continuada, em que se insere o docente de língua portuguesa e literatura.

Em consonância, portanto, com a discussão atual acerca da formação de professores, esse curso, em sua concepção e estrutura, considera a crítica ao modelo vigente de formação, baseado na racionalidade técnica, e sugere a formação do professor reflexivo, autônomo, capaz de tomar decisões diante da complexidade do fenômeno educativo. Adota, para tanto, como princípios norteadores a articulação entre teoria, prática e fazer científico.

A introdução de componentes curriculares envolvendo investigação na área, questões pedagógicas, interconexão entre saberes específicos e saberes da docência e entre formação inicial e continuada são marcas dos princípios adotados.

De outro modo, dir-se-ia que o curso foi pensado com o objetivo de propiciar ao cursista, motivação necessária para o direcionamento adequado de seus interesses e esforços, a fim de que ele desenvolva uma consciência crítica sobre sua ação docente, sobre seu papel no contexto em que está inserido, inclusive no que se refere a sua adaptação às novas tecnologias de ensino.

Seguindo essas diretrizes e tendo em vista a especificidade deste projeto, a organização e a estrutura do Curso oferecido seguem três eixos:

- a) científico:** Constituído de três componentes curriculares - Metodologia da Pesquisa Científica, Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso 1: Pesquisa em Letras e Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso 2: Apresentação dos Trabalhos - esse eixo preocupa-se em possibilitar ao professor a experiência da investigação e do fazer científico que também faz parte da constituição do docente. É nesse eixo que o docente é chamado a responder questões pertinentes a sua ação docente de forma metodológica à luz da ciência.
- b) estrutural-tecnológico:** Esse eixo busca trazer ao cursista tanto reflexões que envolvem o ponto de vista legal a respeito da docência no âmbito da língua portuguesa e literatura na educação básica preconizado pelos órgãos responsáveis, quanto situá-lo historicamente no contexto do ensino atual, que exige do docente uma releitura de sua formação e de suas práticas frente a questões contemporâneas como a globalização e o advento tecnológico que provocaram mudanças significativas no ensino.
- c) eixo pedagógico:** Esse eixo é constituído pelos componentes curriculares relativos às ações pedagógicas, articuladas à formação básica e específica no que se refere à língua portuguesa e da literatura. Leva em consideração,

portanto, a articulação entre teoria e prática, trazendo preferencialmente questões pertinentes em relação à última, de modo a acentuar a reflexão em torno de metodologias que permitam promover um ensino significativo da língua portuguesa e da literatura na escola atual.

19.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O PPC prevê uma avaliação formativa, processual e somativa favorecendo a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem com vistas à reconstrução e a construção do conhecimento.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros, a critério do docente que ministrará dada disciplina.

A avaliação do desempenho acadêmico será feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A avaliação do rendimento será expressa em notas de 0 (zero) a 10 (dez) e será considerado aprovado o aluno que obtiver nota mínima 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina e/ou componente curricular.

O discente que não atingir o mínimo de 7,0 (sete) para aprovação da disciplina, terá oportunidade de refazer seu estudo em um ou no máximo dois componentes curriculares por meio de um Plano de Estudo sob a orientação do professor. A carga horária e os instrumentos de avaliação serão os mesmos previsto no plano de ensino e desenvolvido nas aulas ministradas.

O aluno deverá elaborar individualmente um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de artigo científico, que deverá ser desenvolvido ao longo do curso e constituirá requisito obrigatório para a obtenção de certificado de conclusão do curso.

19.2 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

O controle de frequência será efetuado pelo docente que estiver ministrando o Componente Curricular. Será necessário no mínimo 75% de presença em sala de aula, para que haja o aproveitamento do módulo.

19.3 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os discentes que já concluíram disciplinas em cursos equivalentes, cursadas há menos de cinco anos, poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa das mesmas. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

1. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação das disciplinas a serem aproveitadas;
2. Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária das disciplinas, autenticados pela instituição de origem.

As solicitações de aproveitamento de disciplina serão avaliadas por docente especialista que realizará a análise de equivalência entre matrizes curriculares e carga horária, as quais deverão corresponder-se a, no mínimo, 75%.

A solicitação de que trata o parágrafo anterior não poderá exceder o período de um mês após o início das aulas. A liberação do aluno da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos.

19.4 CERTIFICAÇÃO

Após concluir com êxito todos os módulos, assim como defender e ter o Trabalho Final do Curso aprovado, o aluno terá direito a receber o Certificado e Histórico Escolar do Curso de Especialização em *Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura*.

20 INFRAESTRUTURA E PROCESSO DE GESTÃO ACADÊMICO--ADMINISTRATIVA

O Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (CMC/IFAM) possui a seguinte estrutura física, material, laboratorial e da biblioteca que podem servir aos discentes do curso:

20.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O IFAM dispõe de sala de aula climatizada e equipada com suportes de informática com capacidade para 50 (cinquenta) pessoas, além de salas de estudos e laboratórios de informática que darão suporte as atividades desenvolvidas pelos discentes vinculados ao curso de Especialização.

O Instituto Federal do Amazonas- Campus Manaus Centro dispõe de quatro auditórios que comportam em média 150 pessoas, cada. Sobre a infraestrutura física do CMC/IFAM (Quadro 2) , têm-se os seguintes dados:

Quadro 2- Infraestrutura CMC-IFAM

| Dependência | Quantidade | Área (m²) |
|----------------------------|-------------------|-----------------------------|
| Terreno | 01 | 26.527, 41 |
| Construção | 02 (dois andares) | 30.381,81 |
| Área livre | - | 6.712,60 |
| Laboratórios | 45 | 3.581,83 |
| Salas de aula | 39 | 2.709,32 |
| Auditório | 01 | 562,91 |
| Miniauditórios | 02 | 257,32 |
| Sala de Desenho | 03 | 272,16 |
| Salas Especiais (Ambiente) | 04 | 202,4 |
| Ginásio coberto | 01 | 1.186,74 |
| Piscina | 01 | 400,55 |
| Quadra Poliesportiva | 03 | 1.586,01 |
| Museu | 01 | 142,00 |
| Dependência | Quantidade | Área (m²) |
| Lanchonete | 01 | 91,74 |
| Refeitório | 01 | 141,84 |
| Estacionamento | 02 | 1.710,15 |
| Reprografia | 01 | 114,44 |
| Livraria | 01 | 26,62 |
| Área de lazer/Convivência | - | 73,35 |
| Banheiros/Vestuários | 27 | 426,41 |

Fonte: Engenharia/IFAM/2016.

20.2 RECURSOS DIDÁTICOS (E AUXILIARES EM SALA DE AULA)

O número de Notebooks e *Data Show* tem aumentado dia a dia. Há cálculos de mais de 50 (cinquenta) *Data Shows* disponíveis para os docentes. Nas mais de 50 (cinquenta) sala de aulas e 20 (vinte) laboratórios, todos os quadros são brancos, toda a fiação elétrica permite o uso dos equipamentos, e possuem no mínimo 02 (dois) equipamentos de ar condicionado de alta potência para o conforto e melhor aprendizagem num ambiente adequado ao ensino em terras amazônicas.

Sobre os recursos auxiliares, os equipamentos e/ou materiais que auxiliam o professor no desenvolvimento de suas atividades docentes estão disponíveis na unidade, incluindo os Auditórios e Miniauditórios. Os principais equipamentos disponíveis hoje estão listados no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3- Equipamentos

| Item | Quantidade | Local |
|----------------------|------------|---------------------------------------|
| Televisor | 05 | Multimeios mini II e mini III |
| DVD | 04 | Mini II e mini III e multimeios |
| Retroprojetores | 03 | Mini II e mini III e multimeios |
| Data Show | 05 | Mini II |
| Câmaras Fotográficas | 03 | Multimeios sendo 2 digitais c/ câmera |
| Quadro Branco | 05 | Mini III |

Fonte: IFAM/2016

20.3 SISTEMA DE INFORMAÇÃO E INFORMATIZAÇÃO

Todo o IFAM (capital e interior) está conectado e todas as informações sobre discentes, docentes, técnicos, cursos, calendários, evasão, retenção, matrícula, afora outros dados, estão no Q-Acadêmico (programa que gerencia os dados sobre o ensino em toda a instituição). O discente pode acessar aonde e quando quiser para poder verificar sua situação perante a Instituição, seja na capital ou no interior do Amazonas.

O CMC/IFAM dispõe atualmente de uma estrutura de informática constituída de computadores (estações clientes e máquinas), impressoras, equipamentos de interconexão (roteador, concentradores *Obus* e *Swith*), servidor de arquivo e de autenticação, Linha Privada para Comunicar Dados (LPCD), etc. São 16

(dezesseis) laboratórios, com 450 (quatrocentos e cinquenta) computadores disponíveis para o corpo discente.

Funcionários (técnicos e docentes) possuem mais 300 (trezentos) computadores. Os que possuem computadores pessoais tem acesso a estrutura elétrica necessária e, atualmente, uma velocidade de Internet de 02 (dois) *gigabites* por segundo (GBPS) da Rede Nacional de Pesquisa e Ensino (RPN) do Governo Federal (dividido com outros órgãos).

Futuramente, haverá uma licitação para um provedor de internet exclusivo para o Campus, com um *link* mínimo de 30 (trinta) *megabites* por segundo (MBPS), segundo a Diretoria de Gestão em Tecnologia em Informação (2017).

20.4 BIBLIOTECA

Os discentes realizarão seus estudos e pesquisas bibliográficas no acervo da Biblioteca “Paulo Sarmiento Pessoa” DO CMC/IFAM e terão acesso aos periódicos da CAPES.

Esta biblioteca está informatizada e hoje já está conectada a redes de biblioteca, inclusive com repositório institucional instituído pela Resolução N° 62-CONSUP/IFAM, de 13 de novembro de 2017. Além disso conta com a ampliação de pontos de internet, a fim de que os usuários possam interagir com novas tecnologias, fornecendo o acesso a bibliotecas virtuais.

O acervo, que compreende arquivos gerais e específicos na área da Educação, bem como outros dispositivos didáticos, está atualizado e acessível graças à compra de livros e à recepção de trabalhos de conclusão de curso das licenciaturas presenciais e do sistema EAD, dos cursos Lato Sensu e Stricto Sensu.

20.5 EQUIPE DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Está prevista a contratação de um Secretário para executar a rotina administrativa em relação às demandas do Curso de Especialização em *Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura*. Ademais, a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DIPESP) do Campus Manaus Centro colocará à disposição de todos os cursos por ela gerenciados, sua equipe de apoio que irá

auxiliar no acompanhamento do curso junto ao coordenador e secretário designados.

21 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

A avaliação do corpo docente – o docente será avaliado no decorrer de sua atuação tanto pela coordenação do curso quanto pelos discentes em duas etapas. A avaliação do docente, na etapa que compete à coordenação, terá como base critérios administrativos: entrega de Plano de Disciplina, Execução do trabalho proposto, Entrega de avaliações, Entrega de diários de frequência e notas considerando-se os prazos determinados. Na segunda etapa, que ficará a cargo dos discentes, os critérios de avaliação serão pedagógicos: relação entre teoria e prática (delineados no Plano de Ensino), pontualidade, relacionamento, domínio do conteúdo e metodologias empregadas. Terminada a disciplina e aplicados os instrumentos de avaliação previstos, as informações de ambos comporão a Ficha de Avaliação Docente, que será disponibilizada ao interessado e servirá para a avaliação da etapa posterior, se for o caso.

Avaliação do processo de execução do projeto do curso: Pretende-se efetuar uma avaliação global, de modo a envolver todos os componentes do ensino que contribuem para a qualidade do processo ensino-aprendizagem. A avaliação será feita pelo coordenador do curso, corpo docente, representante do corpo discente e apoio, a partir da exposição e discussão da síntese dos resultados obtidos nas etapas de avaliação anteriores.

22 INDICADORES DE DESEMPENHO

No contexto do que se quer alcançar com e a partir da propositura do curso, estabelecemos indicadores para medir o desempenho que se objetiva, denominados de *índices*. A cada um deles, no total de quatro, identificados por letra de “a” a “d”, seguem-se as ações por meio das quais pretendemos alcançá-los.

a) Índice “Nº de discentes cursistas”: 80

Ação 1: Estabelecimento de parceria com as Secretarias de Educação do Estado do Amazonas e municípios;

Ação 2: Abertura de edital;

Ação 3: Seleção e matrícula de discentes de acordo com os critérios do edital.

b) Índice “evasão admitida”: 10%

Ação 1: Estudo de estratégias de permanência discente;

Ação 2: Acompanhamento dos discentes pela equipe pedagógica da DIPESP;

Ação 3: Assinatura de possível acordo de cooperação com os órgãos parceiros com cláusulas que visem à permanência do cursista.

c) Índice “Produção Científica- Publicação de artigos e Materiais Didáticos”:

Ação 1: Apoio institucional à participação discente e docente em eventos acadêmicos que além de comunicações orais contenham também publicação em anais;

Ação 2: Orientação docente quanto à escolha de periódicos nas áreas de Língua Portuguesa e Literatura, educação e ensino, fomentando a publicação de trabalhos dos cursistas, inclusive, nas revistas do IFAM;

Ação 3: Produção de Material didático de apoio à disciplina (criação e/ou organização, feita pelo docente), com suporte da DIPESP e do *Campus*.

d) Índice “Desempenho dos discentes cursistas admitidos”: 80%

Ação 1: Acompanhamento da frequência e notas dos cursistas nos módulos disciplinares;

Ação 2: Levantamento da participação dos cursistas em eventos científicos;

Ação 3: Listagem da produção acadêmica discente publicada em anais e revistas científicas;

Ação 4: Aplicação de ferramenta de autoavaliação.

Espera-se, a partir do que fora exposto e diante do que pretendemos, contribuir de modo significativo para a expansão da pós-graduação já presente no Campus Manaus Centro, com vistas à consolidação dessa cultura no âmbito do Instituto Federal do Amazonas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

PROJETO DE CURSO Nº 12/2018 - CGPG-CMC (11.01.01.44.04.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Manaus-AM, 29 de Maio de 2018

PPC - _METODOLOGIA_EM_ENSINO_DE_LNGUA_PORTUGUESA_E_LITERATURA_28-05-2018.pdf

Total de páginas do documento original: 35

(Assinado digitalmente em 30/05/2018 11:00)

TATIANA DE JESUS BELFORT

CHEFE DE GABINETE

1800256

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifam.edu.br/documentos/> informando seu número: **12**, ano: **2018**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **29/05/2018** e o código de verificação: **3af18f81e3**